

MUSEU Universitário da Puccamp ganha novo espaço na cidade. Correio Popular, Campinas, 19 dez. 1984.

# Museu Universitário da Puccamp ganha novo espaço na cidade

Nelson Chinalio

Retorna hoje a Campinas o Museu Universitário (Antropologia, Arqueologia e Folclore) da Puccamp, que desde 1977 funcionou em Paulínia, mediante convênio com a Prefeitura daquela cidade. É um museu diferente pela organização e método de expor, revelando o homem primitivo em moldura moderna.

O Museu Universitário da Puccamp não é uma coleção de objetos indígenas, de tribos diferentes, simplesmente expostos. Didático, dinâmico, o museu desperta o espírito de observação, constituindo-se também numa lição fascinante, tanto na técnica, moderníssima, como no acervo que é muito rico.

## Simplicidade

Fomos encontrar no segundo andar do antigo prédio onde funciona a Delegacia Regional de Cultural, o assessor cultural do museu, professor Desidério Aytai, antropólogo, pesquisador, um cientista de renome internacional, um vivo exemplo de sábia simplicidade. Ele é o cérebro da instituição, o paciente homem de ciência que passou sua vida (vai fazer 80 anos) no estudo das civilizações primitivas.

Um estudo não apenas entre livros, mas na busca: durante anos fez expedições científicas aos sertões do Brasil, estudando tribos ainda não aculturadas pelo contato com os brancos. Ele e sua mulher Elizabeth, que é doutora em Música pela Universidade de Budapest, pesquisaram, fizeram gravações e desenhos, e captaram os últimos lampejos de certas tribos que, aos poucos, desapareceram, ou se modificaram.

## Vitrines

Uma das técnicas usadas pelo dr. Aytai é a da abolição de vitrinas (exceto com raros casos) e o uso de espelhos, ou cartazes de isopor, suspensos por fios de nylon a uma armação gradeada de aço, presa ao teto. Além de não ocupar espaço esta disposição — moderníssima — prende a atenção do visitante.

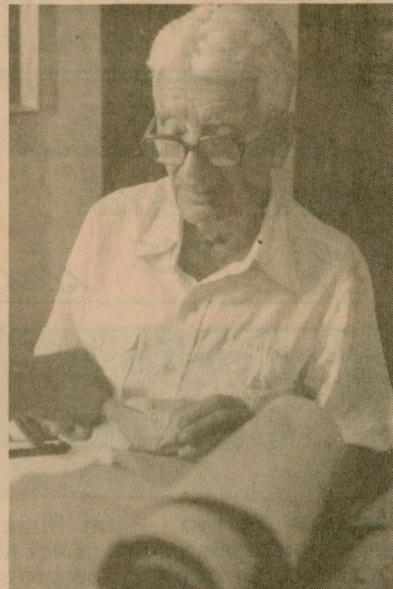
Nas paredes há resumos de pontos básicos, e letreiros pintados pela mão firme do próprio professor e suas auxiliares, Renata P. Pazinato e M. Augusta Pereira.

## Alimentação

O Museu Universitário da Puccamp vai, periodicamente, modificar sua exposição. A primeira delas, aberta hoje ao público, é sobre "Alimentação do Mundo Primitivo", podendo ser interpretada como uma história contada com os objetos: os líquidos, seu armazenamento e transporte; a moagem de sementes, os pilões de madeira, de pedra e de couro; o pão de todos os dias, que em outras culturas pode tomar formas bem diferentes dos nossos pães; os



Perto dos objetos, explicações didáticas.



Desidério Aytai, antropólogo



Sem vitrines, um museu moderno e dinâmico

alimentos exóticos, como vermes e formigas; o transporte dos alimentos em cestos; o fogo e os diferentes tipos de fogão feitos de galhos.

E ainda: os sambaquis, que são montes de restos de cozinha; a consciência do primitivo em relação ao ambiente; os recursos limitados e a ecologia. Um dos pontos altos é o crânio de uma jovem índia, encontrado em um desses sambaquis; a jovem viveu há seis mil anos. A paciente junção dos fragmentos da cabeça foi feita pelo próprio professor Desidério Aytai.

## Explicações

A última unidade da exposição explica como ela foi feita, os planos, desenhos e maquetes. Além dos objetos e explicações para o público em geral, há informações para estudantes e antropólogos, incluindo até citações das fontes bibliográficas.

Logo à entrada, há uma tabuleta com estas palavras: "A alimentação do primitivo é simples? Eis os pratos da cozinha bororo". E seguem nada menos de 97 pratos indígenas, com nomes indígenas e explicações, formando na parede uma linha que dá volta à sala. (Célia S. Farjalath)

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030969